

# SABER PARA PROVER: A *SOCIOLOGIA COMTEANA*\* NO ENSINO MÉDIO

Adriana Monferrari Amorim \*\*

## Resumo

A finalidade deste artigo é apresentar, de forma sucinta, a contribuição que a gênese comteana pode trazer à didática e aplicação dos conteúdos programáticos da Sociologia no Ensino Médio. Busca-se, com isso, mostrar que Auguste Comte se destaca entre os demais pensadores da Sociologia ao propor uma efetiva intervenção social através da Educação.

**Palavras-chave:** Sociologia Comteana. Conhecimento. Ciência. Educação.

## INTRODUÇÃO

Com a homologação do Parecer 38/2006 do Conselho Nacional de Educação, que torna obrigatório o ensino de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio de todas as escolas públicas e privadas do país, e ao ingressar como professora de Sociologia no Colégio de Aplicação João XXIII em Juiz de Fora, vi a oportunidade de colocar em prática sete anos de estudo sobre o fundador da Sociologia: Auguste Comte<sup>1</sup>. Ao dissertar sobre este pensador, no Mestrado em Ciência da Religião na Universidade Federal de Juiz de Fora, enfrentei alguns obstáculos, pois seu pensamento sempre fora alvo de críticas, e seu legado fora igualmente estigmatizado pelo positivismo reducionista que marcara o século XIX. Nesse caso, posso dizer que meu esforço permite lançar um novo olhar sobre a função da Sociologia na Educação hoje. Para tratar de religião nas obras de Comte, meu trabalho teve que percorrer o *Curso de Filosofia Positiva*<sup>2</sup>, o *Sistema de Política Positiva*<sup>3</sup>, o *Catecismo Positivista*<sup>4</sup> e a *Síntese Subjetiva*<sup>5</sup>, que juntos formam um tratado sobre o sistema de educação. Além de retomar (da Antiguidade) o método didático dialógico entre professor (preceptor) e aluno (discípulo), encontramos em germe a proposta de trabalhar temas transversais, pois, segundo Comte, as divisões que estabelecemos entre nossas ciências, sem serem arbitrárias, são, com efeito, essencialmente artificiais. Na realidade, o assunto das investigações científicas é uno; nós o dividimos com o fito de separar as dificuldades para melhor resolvê-las. Portanto, a determinação racional da hierarquia dos estudos fundamentais deve ser concebida como diferentes elementos essenciais de uma única ciência, a da Humanidade (COMTE, 1978, p. 16).

O método dialógico comteano se assemelha ao método socrático de perguntas e respostas entre mestre e aprendiz, em que há apreensão e construção do conhecimento através da Filosofia da História que é o desdobramento da História da Religião, pois condensa a história do próprio Homem vivendo em sociedade. A ciência para

\* Refere-se propriamente ao conjunto das obras do filósofo Auguste Comte, como fundamentação teórica da Sociologia; refere-se a uma Sociologia de direito e não de fato.

\*\* Mestre em Ciência da Religião pela UFJF e professora de Sociologia do C. A. João XXIII. adriana.monferrari@ig.com.br

Comte deve ser cada vez mais utilizada como instrumento de conhecimento e melhoramento do mundo e do ser humano e cada vez menos aceita como finalidade das ações sociais. Nesse sentido, sua organização enciclopédica das ciências<sup>6</sup> foi elaborada para proporcionar ao indivíduo uma educação formal sempre aliada à educação moral<sup>7</sup>, uma vez que – em nível ideal – a família (sede da educação moral) teria a função social de educar os filhos e iniciá-los no letramento e nas operações básicas da matemática. Portanto, para aqueles que acreditam que o sistema de ensino atual funciona eminentemente dentro do molde positivista comteano, esquece ou desconhece o fato de que sua *organização enciclopédica das ciências*<sup>8</sup> perpassa e culmina na ciência moral. Ou seja, o sistema de educação positivista comteano transcende a técnica ou a mecanização do ensino, em que a ciência deve servir de instrumento de melhoramento do mundo para que todo indivíduo possa servir a outrem também através da ciência. Nesse sentido, a meu ver, a reintrodução da Sociologia na grade curricular do Ensino Médio deve servir ao *saber* que *provê* o aperfeiçoamento das relações sociais, principalmente na área da educação. Isto é, aprender a analisar o comportamento humano dentro da sociedade nos conscientiza sobre a importância dos conteúdos programáticos da história, da geografia, dos idiomas escritos e falados, da matemática, da física, da química, da biologia, pois é o domínio desses conteúdos que irá preparar o educando para uma vida de relação acadêmica, profissional ou mesmo familiar, bem como irá fornecer a estrutura de sustentação para que o educando possa enfrentar situações impostas pela estática (leis e regras de convívio) e dinâmica (instituições) sociais.

Meu objetivo neste artigo é tentar mostrar, de acordo com o cabedal pedagógico da gênese comteana, o *locus operandi* próprio da Sociologia no Ensino Médio: a formação de uma postura reflexiva e crítica. Para tanto, o conteúdo da Sociologia deve ter a função de atuar como integrador do esforço docente no trabalho

de formação do agente social consciente de sua responsabilidade política e econômica. É importante salientar que esta responsabilidade diz respeito à postura que o indivíduo assume perante a sociedade, pois a lei da ação e reação preside de um modo geral todo o exercício de nossa atividade, é um princípio básico da *física social*. Modificar o mundo para adaptá-lo às conveniências do homem e aperfeiçoar a natureza humana cada vez mais, para que as mudanças proporcionem o bem-estar social é o objetivo da *sociologia comteana*.

### 1. SOCIOLOGIA É PRAXIS

Se o provimento das necessidades do Homem perpassa pelo conhecimento da disposição e dos mecanismos internos do organismo social, e pela cooperação entre os indivíduos, então um dos conteúdos necessários ao estudo da Sociologia no Ensino Médio deve ser dedicado à moral (valores/ética/religiosidade). Além de apresentar conclusões estatísticas sobre política, economia, desvios de comportamento e consequências da má administração das riquezas e impostos de um país, a Sociologia deve desenvolver uma análise mais qualitativa (sintética) e menos quantitativa (percentual) dos fenômenos sociais a fim de abandonar a especulação e partir para a solução.

Assim, pela via do conhecimento sociológico sistematizado, o educando poderá construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno. Ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, poderá perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania, mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário. (PCNs, 1999, p. 318)

A visão organicista da sociedade pressupõe a adequação das funções particulares realizadas por cada indivíduo no corpo social. Entretanto, o menosprezo pelas funções mecânicas e a superestima pelas funções administrativas e de governo corrompem os interesses

e desviam os valores permutados nas relações sociais. Essas tendem a repetir a lógica do capitalismo comercial, da otimização do *capital* financeiro em detrimento do *capital*<sup>P</sup> humano. Nesse sentido, o trabalho intelectual vira mercadoria com baixo valor de troca, pois a informatização do conhecimento, sem a devida disponibilidade de capital financeiro e humano que sustente este progresso, gera uma pseudoepistemologia. Uma falsa teoria do conhecimento, ou seja, o conhecimento adquirido no contato com o mundo sem a devida orientação, pode causar prejuízos físicos e/ou morais ao educando. Além disso, o educando é conscientizado sobre seus direitos, porém é alienado de seus deveres. Enfrentamos hoje uma crise de valores em razão da fusão ou da dissociação entre *dever* e *direito*, pois o primeiro virou sinônimo de *obrigação injusta* e o segundo se transformou em *lamentação, reivindicação por regalia, permissão para todo tipo de abuso*. Ora, não é o direito uma consequência do dever em se tratando de ordem social? “Sobre que fundamento humano poderia, pois, assentar a ideia de *direito*, que razoavelmente suporia uma eficácia prévia?” (COMTE, 1978, p. 179).

Nesse sentido, a relação aluno-professor hoje se encontra cada vez mais mediada pelas relações de troca e acúmulo, de conceitos e notas, e menos baseada na finalidade pedagógica do ensino-aprendizagem. Isso esteriliza, em parte, tanto os métodos tradicionais de ensino através das aulas expositivas, como, em alguns casos, inutiliza as investigações dialógicas que tendem a se desdobrar em conversas vazias de conteúdo e ricas em especulação. Em razão disso, venho reforçar a proposta da *sociologia comteana* que trabalha os pendores pessoais (egoísmo) e os sociais (altruísmo). Enquanto a sociabilidade requer deveres de todos para com todos, o individualismo reclama todos os direitos para si. Nesse caso, a relação social se estabelece de forma desigual ou desordenada deixando o indivíduo paralisado na atraente armadilha da jurisprudência: o *direito*.

A Sociologia, que em época de regime totalitário serviu para conscientizar os cidadãos sobre seus direitos, hoje enfrenta a banalização da violência, do escândalo, da corrupção e do direito, que foi desencadeada por uma “avalanche” de atos processuais morosos e ineficientes. Sendo assim, a sobrevivência na vida em sociedade depende cada vez mais do conhecimento prévio dos mecanismos e operações realizados nas relações sociais e uma das principais características destas relações é o cumprimento de deveres. Cumprir um dever social é evitar transtornos futuros. Entre prevenir e remediar, todo cidadão consciente opta por prevenir. Educação é prevenção, é exercício diário de aquisição e construção de conhecimento que orienta a prática, e é nela que devemos apostar quando se trata do bem-estar comum. Comte está preocupado com a educação do sentir, do pensar e do agir humanos. Para ele, é possível e necessário modificar o mundo para adaptá-lo às conveniências do homem, porém é ainda mais imperioso aperfeiçoar o indivíduo através da educação para que suas conveniências pessoais não entrem em conflito com o bem-estar social.

Para Comte, a construção do verdadeiro progresso reside no desenvolvimento da ordem física, mental e moral de cada ser humano. Essa construção começa na formação do indivíduo educado a viver para outrem, ou seja, no princípio da sociabilidade que predispõe todo e qualquer Homem a uma vida de relação. Comte ratifica o que Aristóteles afirmava: “o homem é um ser social”, e acrescenta: basta reconhecer que, posto que o conjunto da humanidade constitua sempre o principal motor de nossas operações quaisquer, físicas, intelectuais ou morais, a Humanidade sempre age por intermédio de seus órgãos individuais para ordenar o progresso. Ainda que este progresso se efetue dentro de um aparente caos.

Enquanto o *Curso de Filosofia Positiva* expõe a ordem enciclopédica das ciências em forma de Filosofia da História e o Sistema de Política Positiva vincula esta ordem à última ciência que ainda encontra-se em construção, a

moral, o *Catecismo Positivista* lança as bases de um sistema de educação alicerçado no aperfeiçoamento da tríplice natureza humana: sentimentos, pensamentos e atos. Essas obras contemplam, entre outras coisas, o modo como se dá e a forma como se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem estabelecido entre o Homem e o mundo.

Estudando, assim, o desenvolvimento total da inteligência humana em suas diversas esferas de atividade, desde seu primeiro vôo mais simples até nossos dias, creio ter descoberto uma grande lei fundamental, a que se sujeita por uma necessidade invariável, e que me parece poder ser solidamente estabelecida, quer na base de provas racionais fornecidas pelo conhecimento de nossa organização, quer na base de verificações históricas resultantes dum exame atento do passado. Essa lei consiste em que cada uma de nossas concepções principais, cada ramo de nossos conhecimentos, passa sucessivamente por três estados históricos diferentes: estado teológico ou fictício, estado metafísico ou abstrato, estado científico ou positivo. Em outros termos, o espírito humano, por sua natureza, emprega sucessivamente, em cada uma de suas investigações, três métodos de filosofar, cujo caráter é essencialmente diferente e mesmo radicalmente oposto: (...). (COMTE, 1978, p. 3 e 4).

Comte estabelece um paralelo entre o desenvolvimento da inteligência humana individual e a evolução intelectual que caracteriza a marcha coletiva da civilização. Para ele, é possível constatar, de maneira indireta, a exatidão da lei dos três estados ao contemplar a própria história de cada homem, em que a infância, a adolescência e a maturidade corresponderiam aos estados teológico, metafísico e positivo, respectivamente. O método teológico de investigação é o ponto de partida necessário da inteligência humana; o método positivo corresponde a seu estado fixo e definitivo, destinando o método metafísico a servir de transição entre o teológico e o positivo. A fase metafísica da inteligência humana é um estado de transição natural e indispensável para o amadurecimento do espírito (ideias).

Conforme seu caráter contraditório, o regime metafísico ou ontológico se encontra sempre nesta inevitável alternativa de tender a uma restauração vã

do estado teológico, para satisfazer as condições da ordem, ou de conduzir a uma situação puramente negativa, a fim de escapar ao império opressivo da teologia. (COMTE, 1978, p. 47)

É nesse momento da adolescência que o educando começa a negar ou questionar os valores, as leis, o regime do Estado e assume uma postura de contestação e confronto com o *status quo*, a fim de escapar à opressão que sofre da sociedade. É o período de transição entre a observação do mundo e a experimentação desse mesmo mundo. É o momento de busca pela “nova” identidade subsumida nesta “nova” relação com o mundo. Entretanto, para que o educando não se perca em um questionamento tautológico, a Sociologia, segundo Comte, teria a função de resgatar didaticamente toda a ordem enciclopédica com o propósito de completar a sua transição para a fase adulta, ou positiva.

O método positivo ou científico acaba se revelando uma constante no processo de ensino/aprendizagem. Este método constitui-se em observar, experimentar e reproduzir os fatos para tornar possível a verificação das hipóteses levantadas na construção de uma teoria. Da mesma forma, o professor introduz a teoria, desenvolve a prática e desfecha com a verificação da teoria para que o conteúdo de sua disciplina possa ser aprendido e apreendido. Entretanto, o método científico baseado apenas na observação, experimentação e verificação dos fatos não pode ser aplicado diretamente às ciências humanas, uma vez que os fenômenos sociais são efeitos de uma “causa subjetiva”<sup>10</sup>. Nesse sentido, toda epistemologia é criada pelo sujeito e retorna a ele como dogma/padrão social.

## 2. RELAÇÃO SUJEITO/OBJETO E SUJEITO/SUJEITO

Na Síntese Subjetiva, Comte empreende todo seu conhecimento na reconstrução das ciências voltadas para o Homem e na demonstração da dupla harmonia entre objeto e sujeito – há muito contrapostos pelo pensamento reducionista. Para Comte, a ordem imutável a que

estão sujeitos os acontecimentos de todo gênero é, ao mesmo tempo, objetiva e subjetiva, portanto, diz igualmente respeito ao objeto contemplado e ao sujeito contemplador. Essa perspectiva nos remete às orientações que recebemos nas disciplinas de licenciatura quando enfatizam a contextualização da disciplina com a realidade do aluno. Ensinar aprendendo a contextualizar nos coloca na posição ora de sujeito, ora de objeto desta construção pedagógica. A partir desse trânsito entre sujeito e objeto de nossa própria contextualização à realidade dos alunos, atingimos a síntese necessária para o processo de aquisição, construção e condução do conhecimento em sala de aula. Assim, os espaços de ensino/aprendizagem são construídos de acordo com a mútua percepção e entrosamento entre professor e aluno.

Embora, o aluno de Ensino Médio anseie por este espaço de questionamento semiconstruído nas disciplinas curriculares, a cultura da informação/formatação, estabelecida em detrimento da educação formal, cria muito mais espaços de conflito com o conhecimento disponível a ser adquirido, do que um espaço de aproveitamento do saber constituído. Ou seja, a quantidade de informação que os alunos adquirem através da tecnologia disponível suplanta a qualidade do conhecimento sistemático apreendido em sala de aula, fazendo com que o conhecimento científico compilado pela história se torne a todo momento obsoleto em face a cada novo progresso tecnológico. Portanto, a Sociologia no Ensino Médio, além de constituir-se um espaço adequado ao questionamento, deve orientar a argumentação com base na síntese subjetiva do conhecimento, senão uma simples pergunta pode se tornar uma mera especulação que não acrescenta nada ao desenvolvimento intelectual ou moral do aluno.

Já no século XIX, Comte previa os prejuízos causados pela informação descolada da educação assim como as consequências perigosas proporcionadas pela técnica descolada da moral; recomendava, portanto, uma reforma no sistema de educação e, por conseguinte,

uma mudança no comportamento individual dentro do organismo social. Portanto, a Sociologia Comteana destina-se ao domínio das inclinações e ao desenvolvimento das afeições antes do domínio da técnica, pois o único progresso benéfico à humanidade só pode vir do amor por princípio e da ordem por base.

Sendo assim, o objetivo final da sociologia comteana no Ensino Médio exige um preâmbulo indispensável e relativo ao homem propriamente dito e ao mundo exterior. É necessário conhecer suficientemente o agente especial que opera e o meio geral em que se realizam os fenômenos estáticos e dinâmicos da sociabilidade, para que a disposição relativa dos estudos, quer científicos, quer lógicos, concorram para prescrever a educação individual e a evolução coletiva do aprendiz. Cabe ao professor de Sociologia atuar como um orientador que reconhece a convergência necessária das condições essenciais do ensino (uma dogmática, outra histórica<sup>11</sup>), mas que propõe uma nova perspectiva sobre essas condições essenciais. A condição dogmática diz respeito às descobertas, invenções, convenções, cálculos e demonstrações, ordena as ciências de acordo com sua dependência sucessiva (na ordem enciclopédica); e a condição histórica determina a disposição dos fatos conforme a marcha de sua formação efetiva.

O equivalente espontâneo dessas duas vias enciclopédicas provém em geral da identidade fundamental que existe inevitavelmente entre a evolução individual e a evolução coletiva, as quais tendo origem parecida, semelhante destino e um mesmo agente, devem sempre oferecer fases correspondentes, salvo as únicas diferenças de duração, intensidade e velocidade, inerentes à desigualdade dos dois organismos. Esse concurso necessário permite, pois, conceber os dois modos como dois aspectos correlativos dum único princípio enciclopédico, de maneira a poder habitualmente empregar aquele que, em cada caso, manifeste melhor as relações consideradas, com a preciosa faculdade de poder constantemente verificar por meio de um o que resultará de outro. (COMTE, 1978, p. 89).

Desse modo, chegamos à invariável hierarquia, ao mesmo tempo dogmática e histórica, igualmente lógica e

científica, das ciências fundamentais na organização enciclopédica: matemática, astronomia, física, química, biologia e sociologia. De acordo com Comte, elas formam um sistema indivisível, em que toda decomposição é artificial sem ser arbitrária, já que tudo se reporta à Humanidade, única concepção universal. Portanto, o método científico comporta uma unidade puramente relativa, subjetiva, ou seja, a utilização do método científico deve estar alicerçada na moral. A *Sociologia Comteana* insiste na capacidade da educação para sistematizar a moral universal, objetivo da filosofia e ponto de partida da política. Ao fundar-se no altruísmo a Sociologia “deve tender, através da educação, para a preponderância da sociabilidade sobre a ‘personalidade’” (BASTIDE, 1984, p. 37).

O processo de ensino/aprendizagem já pressupõe a relação do pessoal com o social, do indivíduo com o coletivo, do particular com o público, requerendo do sujeito um conhecimento prévio sobre a relação sujeito/objeto e sujeito/sujeito. O ponto fulcral da *Sociologia Comteana* é a instrumentalização da relação sujeito/sujeito, pois seu “objeto” de estudo é o Homem (gênero humano) e suas idiossincrasias. O “quebra-cabeça” que constitui a relação do Homem com o mundo é semelhante ao “quebra-cabeça” construído pelo senso-comum e pela ciência, a despeito das diferenças que encontramos na superfície. A questão não é saber uma solução já dada, mas é ser capaz de aprender, com as soluções dadas, maneiras novas de sobreviver. Para a Sociologia, a relação do Homem com o mundo, o senso-comum e a ciência são expressões da mesma necessidade básica, a necessidade de compreender o mundo e viver melhor.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em razão do tempo de estudo dedicado à Filosofia Positiva e à experiência constatada dentro da disciplina de Sociologia, até o momento presente, com os alunos de Ensino Médio do Colégio de Aplicação João XXIII, acredito que a proposta comteana, ao aliar deveres e direitos, conhecimento e questionamento, contribui para

um melhor aproveitamento dos conteúdos necessários à uma vida acadêmica posterior, bem como desperta o compromisso do aluno para com o seu papel social dentro da escola e, por conseguinte, no organismo social.

Assim como toda construção de engenharia requer o solo firme, o alicerce bem assentado, o domínio da técnica e a prática em construção; a elaboração de novas ideias e soluções para os problemas sociais requer estudos aprofundados, conhecimento pré-adquirido e domínio da argumentação. Consoante a esse exemplo, é tão necessário a um engenheiro ou a um físico dominar os signos da linguagem de comunicação no meio em que se encontra para expor seus novos prodígios, como é necessário a um político dominar a ciência dos números para melhor calcular as estatísticas de seu governo. Da mesma forma que para ambos cabe buscar o bem-estar social ao final de suas pesquisas. Portanto, a base da Sociologia, de acordo com Comte, está fundada na organização enciclopédica das ciências e na subjetividade do método científico.

Como a educação hoje está voltada para o progresso político, econômico e tecnológico faz-se necessário conhecer as inclinações afetivas (moral) e o comportamento ativo dos atores sociais, para não repetirmos os absurdos cometidos contra indivíduos na história da Humanidade. Neste sentido, as condições dogmática e histórica são essenciais ao processo de ensino/aprendizagem. Aplicadas de forma a contextualizar os conteúdos pré-estabelecidos e a realidade atual, elas instruem e estimulam cada inteligência a renovar a história geral da educação, passando das mais simples ideias matemáticas aos mais complexos pensamentos sociais.

### KNOWLEDGE TO PROVIDE: THE *COMTEAN SOCIOLOGY* IN THE SECONDARY EDUCATION

#### Abstract

The purpose of this article is to present, concisely, the contribution that the Comtean Genesis can

bring to the didactic, and the application of the program contents of the sociology in the secondary education. The purpose is to show that Auguste Comte stands out from other thinkers in sociology when he proposes an effective social intervention by means of education.

**Key words:** Comtean Sociology. Knowledge. Science. Education.

## NOTAS

- <sup>1</sup> Isidore Auguste Marie François Xavier Comte, nasceu em 19 de janeiro de 1798 em Montpellier, criador das palavras sociologia e altruísmo.
- <sup>2</sup> Pode ser considerado uma Filosofia da História que aborda a história das ciências; é uma das principais obras de Comte, editada em seis volumes e publicada a partir de 1830.
- <sup>3</sup> O *Sistema de Política Positiva ou Tratado de Sociologia Instituindo a Religião da Humanidade* é editado em quatro volumes (1851).
- <sup>4</sup> De acordo com João Ribeiro Júnior o *Catecismo Positivista* (1852) é considerado uma sumária exposição da Religião Universal, que foi escrita entre a publicação do segundo e do terceiro volume do Sistema de Política Positiva; é a conclusão de que o problema político não é um problema prático e legislativo, mas um problema filosófico e religioso. Esta obra também serve de base à Religião da Humanidade, fundada nos últimos anos de sua vida (entre 1845 a 1857).
- <sup>5</sup> A *Síntese Subjetiva ou Sistema Universal das Concepções Próprias à Idade Normal da Humanidade*, possui 772 páginas e foi publicada em 1856.
- <sup>6</sup> A escala abstrata das sete ciências é a seguinte: Matemática, Astronomia, Física, Química, Biologia, Sociologia e Moral.
- <sup>7</sup> “A moral de Comte é dominada por duas tendências que, sem serem opostas, não se situam no mesmo plano. Nos Opúsculos, a moral é concebida como uma arte fundada na ciência política. A moral deve estabelecer-se sobre princípios deduzidos a partir da observação. É relativa ao estado de civilização correspondente. A convergência das vontades, fruto da educação, aparece apenas como meio de consolidação dos hábitos morais. A moral é uma aplicação de dados teóricos e objetivos. No Curso e no Discurso sobre o Espírito Positivo, a noção de arte moral fica em suspenso. A moral situa-se na linha da moral educativa. Resulta da convergência das vontades graças a uma educação científica e social, animada e controlada pelo poder espiritual. A sua regra de ouro é o primado da sociabilidade e a prática do altruísmo. Este, tal como a etimologia o sugere, não é mais do que a aceitação de outrem, ele mesmo integrado no sistema dos outros nos seus diferentes níveis. Entre a moral-aplicação e a moral-educação não há oposição, pois a educação apenas pode fundar-se na ciência da sociedade, fonte única de toda aplicação moral. A promoção da moral à dignidade de sétima ciência contribui para consagrar a síntese.” (BASTIDE, Paul Arbousse. Auguste Comte. Lisboa: Edições 70, 1984, p. 38).
- <sup>8</sup> Para Comte, o conhecimento científico não é estanque de uma área para outra, pois subindo na escala enciclopédica, cada ciência utiliza os métodos das ciências anteriores e a separação delas tem apenas efeito didático. Em nível de discussão atual, poderíamos citar o fato de se trabalhar temas transversais.
- <sup>9</sup> Em sentido de recurso, riqueza ou valores.
- <sup>10</sup> Refere-se à causa segunda dos fenômenos sociais, que diz respeito ao psíquico, espiritual e/ou moral da natureza humana. A causa primeira seria Deus, portanto, inquestionável e inverificável.
- <sup>11</sup> Essas condições essenciais se explicam pela impossibilidade do indivíduo deter todo o conhecimento humano desde os tempos imemoriais.

## REFERÊNCIAS

- COMTE, Auguste. *Catecismo positivista*. In: Os Pensadores. Trad. e notas de Miguel Lemos. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- \_\_\_\_\_. *Curso de filosofia positiva*. In: Os Pensadores. Trad. de José Arthur Giannotti. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- \_\_\_\_\_. *Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo*. In: Os Pensadores. Trad. De José Arthur Giannotti. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- \_\_\_\_\_. *Discurso sobre o espírito positivo*. In: Os Pensadores. Trad. de José Arthur Giannotti. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- \_\_\_\_\_. *Apelo aos conservadores*. Trad. Miguel Lemos. Rio de Janeiro: Templo da Humanidade, 1899.
- \_\_\_\_\_. *Catecismo positivista*. Trad. portuguesa por Miguel Lemos. Rio de Janeiro: Typ. Leuzinger, 1890.
- \_\_\_\_\_. *Opúsculos de filosofia social*. Trad. Ivan Lins e João Francisco de Souza. Porto Alegre: Globo, 1972.
- \_\_\_\_\_. *Synthese subjective au systeme universel des conceptions propres, a l'état normal de l'humanité*. Paris: Victor Dalmont, 1856.
- \_\_\_\_\_. *Systeme de politique positive au traité de sociologie instituant la religion de l'humanité*. Paris: Victor Dalmont, 1851.
- ALVES, Rubem. *Filosofia da ciência*. Introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- ARON, Raymond. *Estudos políticos*. Trad. Sérgio Bath. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980.
- \_\_\_\_\_. *La société industrielle et la guerre*. Paris: Librairie Plon, 1959.
- BASTIDE, Paul Arbousse. *Auguste Comte*. Lisboa: Edições 70, 1984.
- BENOIT, Lelita Oliveira. *Augusto Comte – fundador da física social*. São Paulo: Editora Moderna, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Sociologia comteana – gênese e devir*. São Paulo: Discurso Editorial, 1999.
- CASSIRER, Ernst. *El problema del conocimiento*. Trad. Wenceslao Roces. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

Filosofia, Ciência & Vida. Ano I. Nº 11. ISSN 1808-9238.  
São Paulo: Escala, 2007.

LACROIX, Jean e DESTEFANIS, Gian Luigi. *A sociologia de Augusto Comte (o fundador da sociologia) e A ordem política e social em Augusto Comte*. Curitiba: Editora Vila do Príncipe, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 1999.

PERNETTA, Augusto Beltrão. *Filosofia primeira*. Rio de Janeiro: Gráfica Laemmert Limitada, 1957.

RIBEIRO JR., João. *Augusto Comte e o positivismo*. São Paulo: Edicamp, 2003.

TRINDADE, Hélió. *O positivismo – teoria e prática*. Rio Grande do Sul: Editora da Universidade/UFRGS, 1999.

TRINDADE, Liana S. *As raízes ideológicas das teorias sociais*. São Paulo: Editora Ática, 1978.

Enviado em 11 de novembro de 2008

Aprovado em 18 de fevereiro de 2009